



O

QUE

FIZEMOS

JUNTOS

EM

2022

RELATÓRIO ANUAL DO ACNUR

VOCÊ #ComOsRefugiados



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados



“Nós **nunca** iremos perder de vista um simples fato: nós somos responsáveis por pessoas que foram forçadas a se deslocar ou apátridas. Nós ouvimos **suas vozes**. As **prioridades delas** são as nossas prioridades. Nós trabalhamos para **elas**.”

FILIPPO GRANDI

ALTO COMISSÁRIO DA AGÊNCIA
DA ONU PARA REFUGIADOS

FILIPPO GRANDI é o 11º Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados. Ele foi eleito pela Assembleia Geral da ONU em 1º de janeiro de 2016 e completará seu mandato em 31 de dezembro de 2025.

Caro(a) apoiador(a),

Quando achávamos que os efeitos da pandemia tinham finalmente cessado ao ponto de recuperarmos um censo de “normalidade” em 2022, a guerra na Ucrânia trouxe mais um abalo global profundo, de impacto humano, social, e econômico sem precedentes.

Mais uma vez, atingimos um recorde de pessoas forçadas a se deslocar no mundo: são **103 milhões de pessoas** afetadas por guerras, conflitos, perseguições e violações de direitos humanos.

Também foi recorde a solidariedade do setor privado e indivíduos em relação às pessoas que a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) serve. Pela primeira vez, arrecadamos globalmente **1,2 bilhão de dólares** para apoiar as pessoas que o ACNUR ajuda diariamente em todas as partes do mundo, incluindo o Brasil.

Pessoas refugiadas enfrentaram enchentes no Paquistão, secas no Afeganistão, monções em Bangladesh, e o gélido inverno na Jordânia – e com o seu apoio, estávamos lá para apoiá-las. Afinal essa é a natureza do trabalho do ACNUR: oferecer apoio nas situações emergenciais mais desafiadoras.

2022 não foi fácil, e nós não teríamos conseguido sem o seu apoio. Em nome de todas as pessoas que o ACNUR serve, o nosso mais sincero agradecimento.



SAMANTHA FEDERICI

Chefe do escritório de parcerias com o setor privado do ACNUR no Brasil



**UNHCR
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados

SOBRE O ACNUR

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) é uma organização dedicada a salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros melhores para as pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a guerras, conflitos armados, perseguições ou graves violações de direitos humanos.

Em apenas 72 horas, nossas equipes respondem a qualquer nova emergência global oferecendo a assistência humanitária necessária.

Trabalhamos em 140 países há mais de 70 anos em conjunto com órgãos públicos nacionais e locais, organizações da sociedade civil, academia e o setor privado para que todas as pessoas refugiadas, deslocadas internas e apátridas encontrem segurança e meios para reconstruir suas vidas com dignidade.

GLOSSÁRIO DO ACNUR

PESSOA REFUGIADA:

1. *Indivíduo que devido a fundados tremores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política encontra-se fora de seu país de nacionalidade em busca de proteção internacional.*
2. *Pessoa que devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, guerras e conflitos armados vê-se obrigada a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro.*

DESLOCADO INTERNO: *Pessoas que, pelos mesmos motivos de uma pessoa refugiada, foram forçadas a fugir de suas casas, mas não cruzaram uma fronteira internacional e permanecem dentro de seu país.*

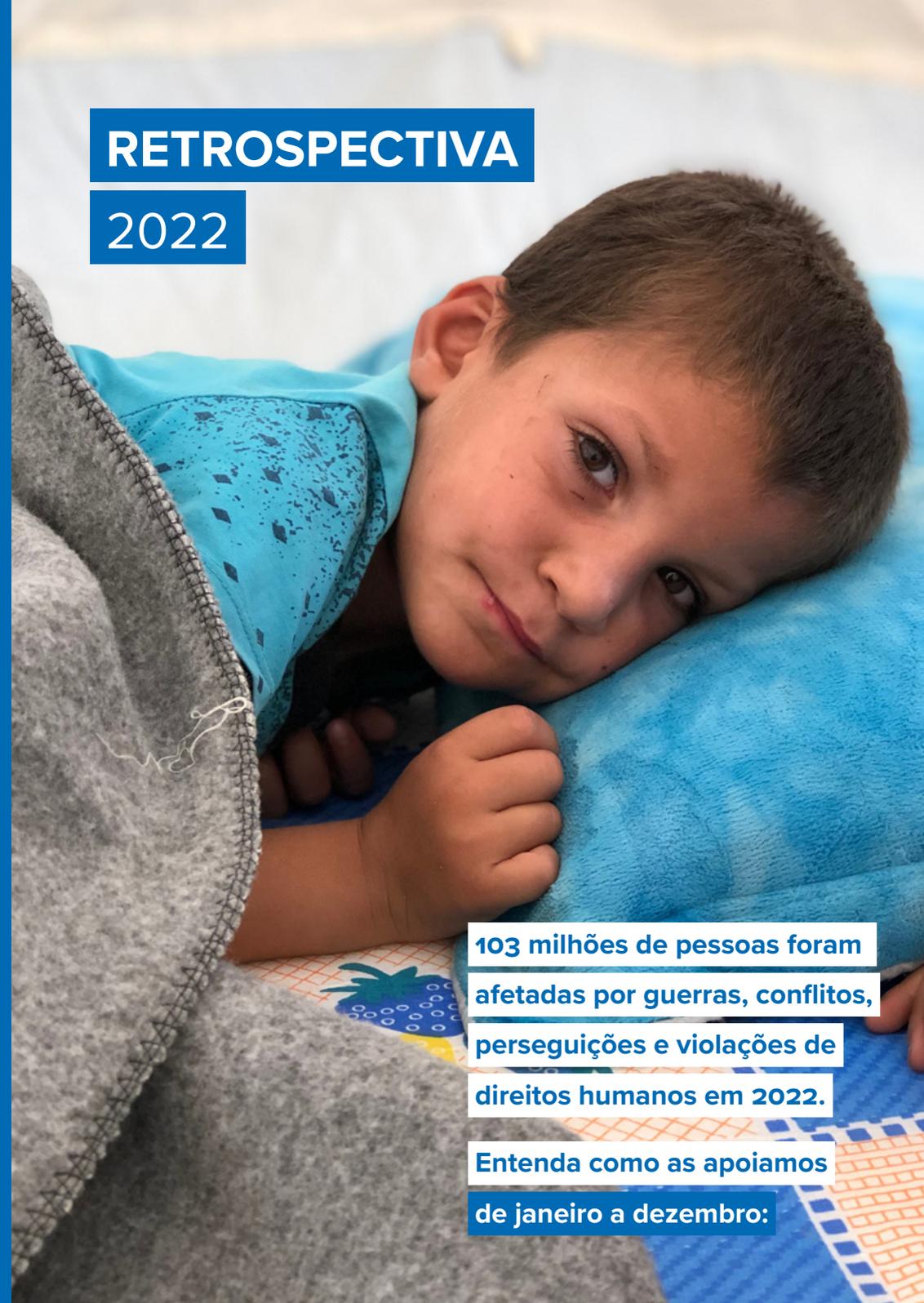
APÁTRIDA: *Pessoa sem nacionalidade reconhecida por nenhum Estado e, como consequência, não possui nenhum documento oficial que comprove sua existência e não consegue acessar direitos básicos como educação, saúde e trabalho.*

RETROSPECTIVA

2022

103 milhões de pessoas foram afetadas por guerras, conflitos, perseguições e violações de direitos humanos em 2022.

Entenda como as apoiamos de janeiro a dezembro:





JANEIRO

INVERNO NO ORIENTE MÉDIO

Em 2022, o Oriente Médio enfrentou um dos mais gélidos invernos dos últimos tempos. Sírios e iraquianos deslocados em toda a região foram particularmente afetados, mas o ACNUR estima que **3,4 milhões** de deslocados internos e refugiados precisam de assistência para se aquecer em meio a temperaturas congelantes no Egito, Iraque, Jordânia, Líbano e Síria. **Para muitos, este foi o 11º inverno consecutivo em deslocamento.** Durante os meses mais frios do ano, o ACNUR e seus parceiros atenderam mais de 1,85 milhão de pessoas na região com assistência em dinheiro, suprimentos e abrigo, incluindo impermeabilização e reparos de moradias.

FEVEREIRO

UCRÂNIA

Desde as primeiras horas de 24 de fevereiro de 2022, quando a invasão na Ucrânia começou, **vidas foram destruídas.** O ACNUR esteve lá desde o início, graças ao seu apoio. Entre 24 de fevereiro de 2022 a 23 de fevereiro de 2023, o **ACNUR e seus parceiros ofereceram uma resposta imediata que beneficiou 4,75 milhões de pessoas ucranianas** afetadas pela guerra por meio de assistência financeira, psicossocial, de proteção e abrigo, dentro do país e em outras partes da Europa.



A RESPOSTA DO ACNUR NA UCRÂNIA

Hoje, ao menos **17,6 milhões** pessoas precisam urgentemente de assistência humanitária, e a guerra segue sem perspectivas de resolução.

É por isso que continuamos a oferecer proteção e segurança às pessoas afetadas pela guerra. **Milhões de vidas foram impactadas positivamente pelo ACNUR no ano passado:**



NA UCRÂNIA

- **1,9 milhão** receberam itens emergenciais.
- **1,1 milhão** receberam auxílio financeiro.
- **1,3 milhão** receberam apoio psicossocial e assistência jurídica.
- **1,56 milhão** beneficiadas com assistência para o inverno.
- **652.000** receberam itens essenciais e apoio com abrigo por meio de 717 comboios humanitários.
- **252.000** a se manterem aquecidas graças a 106 geradores instalados em pontos coletivos.

EM PAÍSES VIZINHOS QUE ACOLHEM REFUGIADOS UCRANIANOS

- **39 centros de acolhida** em **8 países** ajudaram as pessoas com aconselhamento e encaminhamento para cuidados infantis, serviços médicos e assistência jurídica.
- **476.000 pessoas** receberam assistência em dinheiro na Bulgária, Polônia, República da Moldávia, Romênia e Eslováquia
- **Mais de 315.000 itens de inverno** – incluindo cobertores, colchões e roupas quentes – foram entregues a refugiados nos países vizinhos.



MARÇO

MOÇAMBIQUE

A tempestade tropical Gombe atingiu Moçambique em 11 de março – destruindo casas, inundando terras agrícolas e forçando as pessoas a fugir em busca de segurança. **Mais de 380 mil pessoas foram afetadas e precisaram urgentemente de ajuda humanitária na província de Nampula.** Essa foi mais uma tragédia para o povo moçambicano, que sofre com a violência na província de Cabo Delgado, que forçou mais de 24 mil pessoas a buscar proteção em 2022, um ano depois de grandes ataques no distrito de Palma terem deixado dezenas de mortos e milhares de deslocados. O ACNUR avaliou rapidamente as necessidades e mobilizou suprimentos e serviços essenciais para essas pessoas.

ABRIL

VENEZUELA

Mais pessoas, incluindo um número crescente de venezuelanos, recorreram a perigosas travessias pela selva do Darién, entre Colômbia e Panamá, em busca de segurança e estabilidade. Embora muitos dos venezuelanos que atravessam essa rota perigosa tenham vivido anteriormente em outros países da América do Sul, um número crescente agora está saindo diretamente da Venezuela. Ao final de 2022, **um quinto dos deslocados forçados do mundo estavam nas Américas e três quartos dos refugiados e migrantes da Venezuela lutam para ter acesso a serviços básicos.** O ACNUR trabalha em estreita colaboração com os governos dos países, parceiros locais e o setor privado para atender às necessidades mais críticas dos venezuelanos deslocados e defender seus direitos.

MAIO

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (RDC)

Intensas disputas e conflitos continuaram na República Democrática do Congo (RDC), sendo que a última onda de violência fez com que dezenas de milhares de pessoas tivessem que abandonar suas casas. As pessoas deslocadas pelos confrontos atuais enfrentam dificuldades para encontrar abrigo e utensílios domésticos básicos, bem como para ter acesso a alimentos e água potável. **Com 5,8 milhões de pessoas congoleesas deslocadas dentro do país, a RDC abriga a maior situação de deslocamento interno na África.** O ACNUR e seus parceiros lideram a coordenação de abrigo, proteção e acampamento dentro dos esforços humanitários do país, com foco particular nas necessidades de mulheres, crianças e idosos.

JUNHO

AFEGANISTÃO

O sudeste do Afeganistão foi afetado por um terremoto mortal – o pior a atingir o país em 20 anos. **Este é mais um fardo depois de quatro décadas de conflito e instabilidade no Afeganistão que deixaram milhões de pessoas à beira da fome e da inanição.** Em resposta, o ACNUR e seus parceiros entregaram suprimentos, consertaram abrigos e construíram centenas de casas resistentes a terremotos.



JULHO

PAQUISTÃO

Chuvas torrenciais e inundações começaram no Paquistão no início de julho de 2022, danificando gravemente áreas residenciais, escolas e outros edifícios comunitários em aldeias de refugiados e comunidades locais, piorando a já frágil situação humanitária. Pelo menos **7,9 milhões de pessoas ficaram desabrigadas pelas enchentes**, que inundaram 80 dos 171 distritos do Paquistão, matando mais de 1.700 pessoas e destruindo comunidades inteiras. O ACNUR imediatamente apoiou resposta emergencial: entregamos mais de 10.000 toneladas métricas de suprimentos por meio de mais de 300 caminhões e 23 pontes aéreas. Continuamos trabalhando ao lado do governo e de parceiros locais para apoiar a recuperação e reabilitação de longo prazo.



AGOSTO

BANGLADESH

Cinco anos desde o início do êxodo em massa dos Rohingya de Mianmar – quando foram forçados a fugir da violência brutal nas mãos das forças armadas – a situação em Bangladesh se estende sem perspectivas de resolução. **Hoje, existem mais de 952.000 refugiados Rohingya nos extensos campos do distrito de Cox's Bazar - 52% dos quais são crianças.** Como as manchetes do mundo focaram em outras emergências, a falta de financiamento infelizmente está crescendo e a situação se tornando cada vez mais desesperadora e insustentável. As equipes do ACNUR trabalham arduamente todos os dias em todo o distrito, fornecendo uma variedade de serviços e suprimentos, incluindo assistência médica, água e saneamento, proteção ambiental e educação.



SETEMBRO

UGANDA

Um surto de Ebola foi declarado em Uganda. Ao mesmo tempo, refugiados do Sudão do Sul e da RDC continuaram fugindo da violência e buscando segurança no país, forçando a resposta humanitária a um limite. **Uganda é uma das operações mais subfinanciadas do ACNUR – alguns profissionais de saúde atendem até 80 pacientes por dia e professores de escolas primárias trabalham em turnos duplos para educar até 4.000 alunos de campos de refugiados e comunidades anfitriãs.** No final de 2022, as doações voluntárias para programas em Uganda representavam apenas 46% do que era necessário.

OUTUBRO

IÊMEN

A catástrofe humanitária no Iêmen se intensificou quando um acordo de paz expirou em outubro. Durante a trégua, o número de pessoas recém-deslocadas caiu pelo menos 76%, mas a incerteza deixou milhões de pessoas em uma turbulência com risco de vida. **O Iêmen é uma das maiores e mais subfinanciadas crises do mundo, com 4,5 milhões de pessoas deslocadas internamente e pelo menos 21,6 milhões de pessoas – dois terços da população do país – necessitando de apoio humanitário e proteção.** O ACNUR oferece assistência em dinheiro que salva vidas, bem como programas jurídicos e psicossociais, mas a falta de financiamento limita severamente quantas pessoas podem ser beneficiadas.



NOVEMBRO

CHIFRE DA ÁFRICA

A região do Chifre da África enfrenta a pior seca dos últimos 40 anos, enquanto milhões de pessoas na Somália, Etiópia e Quênia lutam para sobreviver em meio a escassez de recursos hídricos, fome e conflito. Mais de 1,7 milhão de pessoas estão deslocadas internamente na Etiópia e na Somália, e mais de 180 mil refugiados Somalis e sul sudaneses chegaram à Etiópia e ao Quênia, que também sofriam com a seca extrema. O ACNUR responde fornecendo abrigo e suprimentos de emergência, bem como serviços de água e saneamento. Também estamos trabalhando com unidades de saúde para aumentar a assistência nutricional e o tratamento médico.

DEZEMBRO

QUÊNIA

A seca impacta a Somália de forma prolongada, e fez com que mais de 45.000 somalis se deslocassem para o Quênia em 2022. A situação não prevê melhoras: espera-se que 2023 trará pouca chuva, o que deve levar mais famílias ainda à uma situação de deslocamento forçado.

Para buscar condições dignas de vida, muitos refugiados somalis têm se estabelecido no Quênia, em Dadaab, onde o ACNUR oferece ajuda financeira, água limpa e serviços psicossociais. **Porém, o mesmo espaço que acolhe tem sido impactado pela seca severa: mais de 230.000 refugiados e solicitantes de condição de refugiado são recebidos com recursos escassos.** Em 2022, apenas metade do financiamento necessário foi fornecido ao ACNUR para levar ajuda a essas pessoas.

O QUE FIZEMOS JUNTOS

Pela primeira vez, a arrecadação de fundos de parcerias com o setor privado e fundações chegou a **1,2 bilhão de dólares**, o equivalente a 21% da receita total do ACNUR.

Com mais de 20 mil funcionários, trabalhamos em 140 países para salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros para pessoas deslocadas à força. No total, 25 milhões de pessoas foram impactadas com assistência emergencial e itens de primeira necessidade, que incluem:

 Cobertores 3,337,718	 Baldes 676,317
 Galões 985,106	 Kits de cozinha 843,244
 Mosquiteiros 1,591,680	 Rolos de plástico 16,323
 Lonas de plástico 1,654,819	 Esteiras de dormir 1,221,415
 Lâmpadas solares 723,827	 Tendas 50,133

A QUALQUER MOMENTO, UMA NOVA EMERGÊNCIA PODE ECLODIR.

Ao mesmo tempo, diversas emergências globais permanecem subfinanciadas e milhões de pessoas precisam de apoio para acessar direitos como documentação, alimentação, serviços de saúde, abrigo emergencial e proteção contra variações climáticas e catástrofes ambientais.

O ACNUR está preparado para todos os cenários, mas não conseguimos fazer isso sozinhos. Em 2023, estimamos que 117,2 milhões de pessoas deslocadas e apátridas precisarão do nosso apoio em todas as partes do mundo, principalmente de emergências que se prolongam por anos ou décadas e estão severamente subfinanciadas:



COLÔMBIA

9,1 milhões de afetados

ORÇAMENTO
122 milhões de dólares

FINANCIAMENTO
41%



RDC

6,1 milhões de pessoas afetadas

ORÇAMENTO
225 milhões de dólares

FINANCIAMENTO
33%



CHADE

1,1 milhão de pessoas afetadas

ORÇAMENTO
160 milhões de dólares

FINANCIAMENTO
36%



SUDÃO

4,1 milhões de pessoas afetadas.

ORÇAMENTO
349 milhões de dólares

FINANCIAMENTO
34%



ETIÓPIA

7,1 milhões de pessoas afetadas

ORÇAMENTO
335 milhões de dólares

FINANCIAMENTO
40%



IRAQUE

6,4 milhões de pessoas afetadas

ORÇAMENTO
\$347 milhões

FINANCIAMENTO
31%



IÊMEN

4,4 milhões de pessoas afetadas

ORÇAMENTO
\$291 milhões

FINANCIAMENTO
36%



BANGLADESH

936.700 pessoas afetadas.

ORÇAMENTO
285 milhões de dólares

FINANCIAMENTO
42%

CONHEÇA ALGUMAS PESSOAS QUE APOIAMOS E QUE NOS APOIAM

Ahmad Khalid Omid

AFEGÃO QUE VIVE NO BRASIL
DESDE 2021

“Deixamos o Afeganistão para nos proteger, e tivemos pouco tempo para tomar essa decisão. Entre todos os países que solicitamos ajuda, o Brasil foi gentil em nos atender e dar uma resposta positiva que salvou as nossas vidas”, afirmou Ahmad, que conseguiu o visto humanitário junto à representação diplomática do Brasil em Islamabad, no Paquistão. **“As políticas que impedem discriminação com base em gênero, religião ou nacionalidade são um grande marco do Brasil, que tem uma população muito acolhedora.”**

Leidismar, 16 anos

JOVEM VENEZUELANA QUE VIVE
NO BRASIL DESDE 2020.

“Minha família chegou ao Brasil em dezembro de 2020 e após nove meses morando em Roraima, fomos interiorizados para Videira, no interior de Santa Catarina, para trabalhar na BRF. Na época, toda a minha família foi empregada pela empresa e eu continuei meus estudos até que consegui a oportunidade de ser contratada como jovem-aprendiz”.

Em Videira, a família vive de aluguel em uma casa, todos trabalham e como diz Marquía, mãe de Leidismar, **“nossa vida está melhor aqui, estamos todos juntos e aqui temos uma oportunidade de sonhar”.**

LEIDISMAR



Leonard Zulu

REPRESENTANTE DO ACNUR
NO AFGANISTÃO

“O país enfrenta uma das maiores e mais graves crises humanitárias do mundo. **Mais de 28 milhões de pessoas – dois terços da população – precisarão de assistência humanitária e proteção este ano.** O país enfrenta um segundo ano de declínio econômico, com níveis muito altos de desemprego, ao mesmo tempo em que lida com os efeitos posteriores de décadas de conflito e desastres naturais recorrentes, incluindo inundações, secas e terremotos. As necessidades humanitárias no Afeganistão são enormes e, infelizmente, continuam a crescer. **As doações e parcerias do setor privado são vitais para o nosso trabalho. O ACNUR depende quase inteiramente de contribuições voluntárias para financiar nossas operações.** Grande parte disso é feito por meio de governos, mas parcerias com empresas, fundações e pessoas físicas também são importantes fontes de financiamento.”

**Walkiria Moreira
Marinho**
DOADORA MENSAL
DO ACNUR

“Creio que todos devemos ajudar quem precisa. Quando criança, fui ajudada - estudei e tive oportunidade de me formar em engenharia elétrica. Tive uma vida digna e, doando, posso retribuir um pouquinho do que fizeram por mim.”

Heloisa Xavier
DOADORA MENSAL
DO ACNUR

“Sou doadora, primeiro porque o trabalho do ACNUR é muito sério e representativo dentro da esfera de atuação que estão inseridos. Depois, acho que é um dever de nós cidadãos colaborar com os que são mais necessitados, seja por que razão for, portanto a doação deve fazer parte de nosso orçamento mensal.”

Mães, crianças e famílias inteiras precisam do seu apoio urgente.

Faça uma doação agora!



Por trás dos holofotes globais, 12 crises humanitárias sofreram com a falta de recursos para atender às necessidades de milhões das pessoas mais vulneráveis do mundo. O apoio de pessoas solidárias como você é essencial para mudar essa história!

A falta de financiamento limita ações essenciais para a sobrevivência.

Veja como sua solidariedade pode ter impacto na vida desses refugiados!



R\$59

CONTRIBUA COM MATERNIDADE DIGNA

Você apoia a compra de um kit de higiene, incluindo fraldas, shampoo, sabonete e outros produtos, para bebês de famílias refugiadas, em países como a Colômbia.



R\$154

APOIE COM SEGURANÇA PARA CRIANÇAS

Você ajuda a fornecer assistência financeira e suporte para uma criança refugiada que sofre com risco de violência, exploração e abuso no Sudão.



R\$298

AJUDE COM PROTEÇÃO CONTRA O FRIO

Você fornece assistência financeira para cobrir as necessidades básicas de uma pessoa refugiada, como combustível, cobertores e roupas aquecidas, durante o duro inverno na Síria.

ESCOLHA A MELHOR FORMA PARA DOAR!



DOE VIA PIX

Escaneie o QR Code ao lado dentro do app do seu banco



DOE POR CARTÃO DE CRÉDITO

Acesse o link bit.ly/relatorioimpacto22, preencha o valor que quer doar e os dados de pagamento.



DOE POR BOLETO

Acesse o aplicativo do seu banco para pagar o boleto em anexo.

APOIADORES DO ACNUR

O ACNUR conta com um grupo de artistas, intelectuais, atletas e cantores famosos cuja influência, dedicação e trabalho duro nos ajudam a apoiar e proteger os milhões de pessoas em todo o mundo que foram forçadas a deixar tudo para trás. Conheça alguns deles!



ALPHONSO DAVIES

JOGADOR DE FUTEBOL



ALFONSO HERRERA

ATOR



BARBARA HENDRICKS

CANTORA



KAT GRAHAM

ATRIZ



BEN STILLER

ATOR



DAVID MORRISSEY

ATOR



HELENA CHRISTENSEN

MODELO E FOTÓGRAFA



NEIL GAIMAN

ESCRITOR



KRISTIN DAVIS

ATRIZ



KHALED HOSSEINI

ESCRITOR



YIECH PUR BIEL

ATELETA OLÍMPICO



YUSRA MARDINI

ATELETA OLÍMPICA



CATE BLANCHETT

ATRIZ



MAYA GHAZAL

PILOTA DE AVIÃO E REFUGIADA SÍRIA

Embaixadores da Boa Vontade são alguns dos rostos públicos mais reconhecidos do ACNUR a nível global. Eles ajudam a levar nossa organização a todos os cantos do mundo por meio de sua influência, dedicação e trabalho árduo.

Apoiadores de Alto Perfil demonstram seu compromisso com o trabalho do ACNUR usando sua influência, dedicação e trabalho para arrecadar fundos, conscientizar sobre a causa e defender pessoas refugiadas.



PEDRO BIAL

JORNALISTA, ESCRITOR E APRESENTADOR DE TV



YONAS KINDE

MARATONISTA OLÍMPICO



LETICIA SPILLER

ATRIZ, PRODUTORA E POETISA



BIANKA RODRIGUEZ

ATRIZ, CANTORA E DANÇARINA



DOUGLAS BOOTH

ATOR



JOHN GREEN

ESCRITOR E VLOGGER



DANNY OCEAN

CANTOR



ASMIR BEGOVIC

JOGADOR DE FUTEBOL



THEO JAMES

ATOR, PRODUTOR E MODELO



MIKA

CANTOR

EMPRESAS QUE ESTÃO

#ComOsRefugiados

Em 2022, os parceiros corporativos do Brasil foram fundamentais para ampliar o alcance e manter o impacto dos programas do ACNUR em todo o mundo, incluindo o fornecimento de suprimentos de emergência, assistência em dinheiro, suporte para proteção contra a violência de gênero, apoio no acesso a serviços médicos e psicossociais, fomento à integração socioeconômica, entre outros.

Suas generosas contribuições e engajamento valem ser destacados:

APOIADORES DA EMERGÊNCIA NA UCRÂNIA

Beiersdorf

Multinacional alemã dedicada à fabricação de produtos de cuidado pessoal, a Beiersdorf realizou uma bem-sucedida e inovadora campanha de arrecadação de doações entre seus funcionários, multiplicada por meio de doação da empresa como contrapartida. Iniciada a partir do Brasil, em colaboração com a área de Mercados Emergentes da Beiersdorf, e estendida por mais 24 países, a campanha durou um mês e arrecadou até o momento, 723 mil reais.

“A parceria com a ACNUR surgiu neste momento em que o principal desafio era viabilizar rapidamente uma plataforma mundial que pudesse receber as doações de pessoas colaboradoras de diversos países em suas moedas locais. E de forma exemplar, a organização entregou uma solução muito eficiente para as nossas necessidades em apenas seis dias. Ao final da campanha, revertemos 200 mil euros em doações das nossas pessoas e de contrapartida da companhia. Agradecemos o comprometimento do ACNUR nessa iniciativa tão importante que mobilizou tantas pessoas que querem promover e compartilhar o bem. Estamos confiantes de que outras parcerias de sucesso virão.”

Mônica Longo

HEAD DE SUSTENTABILIDADE E PROPÓSITO DA
BDF NIVEA BRASIL

fitesa

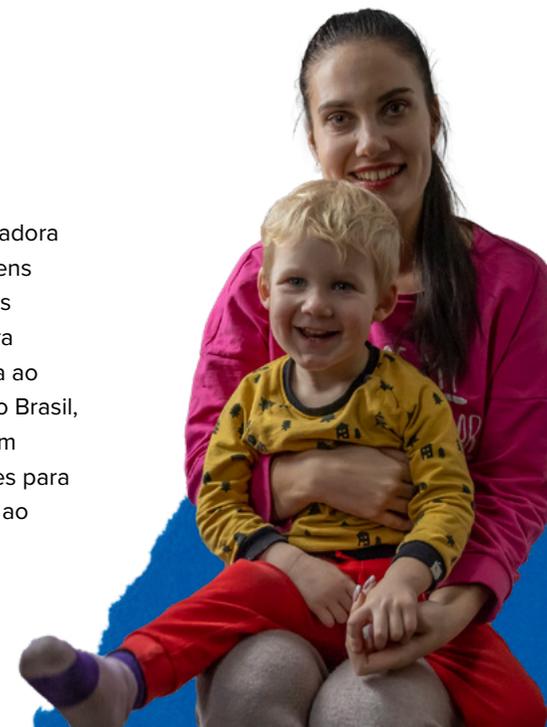
Multinacional brasileira e uma das maiores fabricantes do mundo de TNT (não tecidos) voltados para os mercados de higiene, médico e industrial, a Fitesa se engajou na emergência da Ucrânia e, por meio de uma campanha de mobilização de funcionários de suas seis plantas na Europa (Itália (2), Alemanha, Holanda, Suécia e Hungria) para angariar apoio financeiro que permitiu ao ACNUR intensificar seus esforços de ajuda humanitária emergencial nas regiões afetadas pelo conflito.



A Klabin, maior produtora e exportadora brasileira de papéis para embalagens e líder na produção de embalagens de papel, não apenas fez a primeira doação de sua história direcionada ao financiamento de respostas fora do Brasil, o conflito na Ucrânia, como também contribuiu com valores equivalentes para a resposta humanitária do ACNUR ao fluxo venezuelano no Brasil.

RANDON

Conglomerado brasileiro com presença global e forte liderança no setor de soluções para o transporte, a empresa fez uma doação para o ACNUR seguir oferecendo assistência humanitária às pessoas afetadas pelo conflito na Ucrânia durante evento junto aos funcionários para oficializar o lançamento da campanha. O evento contou com a participação de profissionais do ACNUR, que apresentaram a organização, bem como o plano de resposta desta emergência, além das maneiras de apoio.



APOIADORES DA RESPOSTA NO BRASIL



Um dos principais parceiros do ACNUR desde 2017, e um dos maiores grupos financeiros do Brasil, em 2022, o Bradesco não só manteve o apoio dos últimos anos à resposta do fluxo da Venezuela no Brasil, como fez uma doação emergencial adicional para contribuir com os esforços do ACNUR de reconstrução dos abrigos da Operação Acolhida afetados pelas fortes chuvas que atingiram Roraima, em setembro

RIACHUELO

Nova parceria do ACNUR, a Riachuelo teve um papel importante no avanço de iniciativas de integração socioeconômica de centenas de mulheres refugiadas no Brasil, em 2022. A contribuição da terceira maior rede brasileira de lojas de departamento foi de grande valia para apoiar toda a jornada que mulheres e meninas refugiadas enfrentam quando chegam em Roraima, desde o ordenamento de fronteiras e documentação, passando pelo acolhimento em abrigos emergenciais, até chegarem ao processo de interiorização e inserção laboral. Para além do apoio institucional, a Riachuelo ampliou ainda mais seu engajamento com a causa ao se filiar ao Fórum Empresas com Refugiados, iniciativa de atores corporativos comprometidos com a inclusão de pessoas refugiadas no mercado de trabalho.

“A Riachuelo trabalha ativamente para promover a vida digna de públicos vulneráveis. Também acreditamos que abraçar a causa do refúgio é uma missão de todos. Por isso, nosso programa, desenhado e pensado a quatro mãos com o ACNUR, se propôs a apoiar mulheres refugiadas em quatro frentes: salvar vidas por meio de abrigo e assistências médica e financeira; assegurar direitos com atendimento psicossociais e assistência jurídica; construir futuros a partir da revalidação de diploma e promoção de formações; e inserção no mercado de trabalho”

Valesca Magalhães

DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE, COMUNICAÇÃO INTERNA E EMPLOYER BRANDING.



Maior plataforma de compartilhamento de vídeos online do mundo, o YouTube realizou a transmissão ao vivo do primeiro show da artista e influenciadora brasileira, Juliette, e destinou os recursos arrecadados ao projeto Empoderando Refugiadas e ao ACNUR. A iniciativa contou com 604 mil visualizações, e foi parte do projeto Lives Solidárias, desenvolvido pela empresa em parceria com a Rede Brasileira do Pacto Global da ONU, com o objetivo de conscientizar a população sobre os impactos da pandemia e a Agenda 2030 da ONU, com foco em 4 dos 17 ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável): Fome Zero e Agricultura Sustentável, Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, e Igualdade de Gênero.





**“ANTES DO
AUXÍLIO FINANCEIRO,
EU PENSAVA
SE MEUS FILHOS
PODERIAM COMER
OU SE PASSARIAM
FRIO À NOITE.
DESDE ENTÃO,
VIVEMOS COM
CONDIÇÕES BÁSICAS
PARA CONSTRUIR
UM FUTURO
NO BRASIL”**

Em 2022, o ACNUR Brasil desembolsou quase R\$ 4,7 milhões em ajuda financeira para pessoas refugiadas no Brasil.

Mãe solo de três filhos, a venezuelana Katherine chegou ao Brasil em dezembro de 2020 em busca de novas oportunidades e de garantir um futuro digno às crianças, que têm entre 4 e 9 anos. Após três meses vivendo em Manaus, sem registro ou documentação, a família foi realocada voluntariamente para Brasília por meio da estratégia de interiorização do governo federal, apoiada pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

Sem renda, Katherine recebeu do ACNUR, em fevereiro de 2022, uma assistência financeira.

Katherine relata que, sobretudo, “esta transferência nos trouxe dignidade”. Com o auxílio, ela adquiriu fogão, geladeira e utensílios de cozinha, e deu aos filhos suas primeiras camas. **“O cartão nos permitiu acessar itens básicos e reconstruir nossas vidas em Brasília.** Antes do auxílio, eu pensava se meus filhos poderiam comer ou se passariam frio à noite. Desde então, vivemos com condições básicas para construir um futuro no Brasil”, afirma Katherine, que planeja abrir um negócio próprio como cabeleireira.

“Para além da assistência financeira, o programa busca oferecer uma vida mais digna às pessoas refugiadas, uma vez que coloca nas mãos delas o poder de escolha sobre suas próprias necessidades e sobre como utilizar o dinheiro”, explica o representante interino do ACNUR no Brasil, Oscar Sanchez Pineiro.

Mais de 6 mil pessoas foram atendidas pelo programa em 2022, sendo que, em cerca de 80% dos casos, o cartão foi entregue a mulheres chefes de família, como Katherine. A maioria das pessoas beneficiárias é de nacionalidade venezuelana (93%), mas o programa também atendeu famílias refugiadas do Afeganistão (2%) e de outras nacionalidades (5%), como Colômbia e República Democrática do Congo. Os apoios financeiros são mediados pelos

parceiros do ACNUR e acontecem em várias partes do país.

“Quando as pessoas são forçadas a deixar suas casas, elas saem apenas com o essencial. No processo, elas perdem a capacidade de ganhar e gastar dinheiro. **Nosso programa de CBI protege as pessoas refugiadas, que ficam menos propensas a recorrer a estratégias de sobrevivência nocivas.** Além disso, beneficia diretamente a economia local, facilita a integração socioeconômica e contribui para a coexistência pacífica com as comunidades anfitriãs”, afirma a Oficial de Programa CBI no ACNUR no Brasil, Cecília Alvarado.

CBI É A SIGLA EM INGLÊS PARA CASH BASED INTERVENTION, OU SEJA, “AUXÍLIO FINANCEIRO” - PROGRAMA GLOBAL DO ACNUR QUE APOIA PESSOAS REFUGIADAS EM TODO O MUNDO. APENAS EM 2022:

- Mais de 10 milhões de pessoas refugiadas, deslocadas e apátridas receberam auxílio financeiro, beneficiando-as e suas famílias.
- 977 milhões de dólares foram distribuídos diretamente em assistência financeira para pessoas refugiadas, deslocadas e apátridas.
- 95% do valor distribuído é flexível, ou seja, pode ser usado de acordo com as principais necessidades elencadas pelas famílias.

TRANSPARÊNCIA

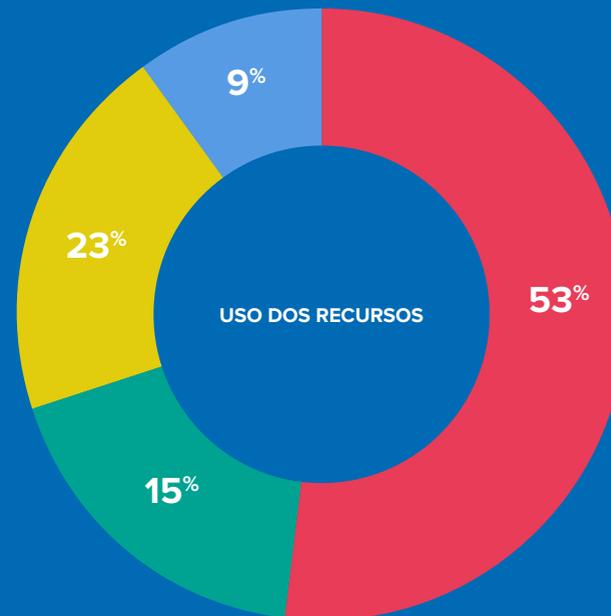
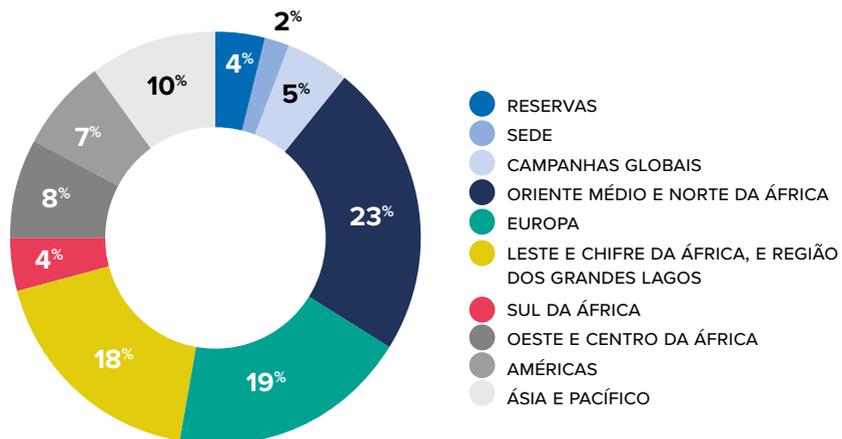
E CONFIANÇA

O ACNUR é uma agência das Nações Unidas de natureza apolítica, imparcial e independente. Nossa estrutura orçamentária depende majoritariamente de contribuições voluntárias de pessoas físicas e jurídicas, do setor privado, organizações, governos e fundações, e está organizada para assegurar que a maioria dos recursos seja utilizado na ajuda humanitária. As finanças do ACNUR são auditadas e examinadas em detalhe pelo Comitê de Auditoria das Nações Unidas.

Nossa rede de parceiros passa por um rigoroso processo de verificação para garantir seu alinhamento com os princípios de anticorrupção da ONU.

NECESSIDADES ORÇAMENTÁRIAS DO ACNUR GLOBAL 2022

10,714 bilhões de dólares



NECESSIDADES ORÇAMENTÁRIAS DO ACNUR BRASIL 2022:
273.753.524,33 milhões de reais

Total arrecadado
104,559,479.19 reais

Déficit
169,194,045.14

Operação 38% financiada em 2022

Salvar vidas

- 7% Acesso ao território, registro e documentação
- 9% Habitação e assentamentos sustentáveis
- 29% Bem-estar e necessidades básicas
- 6% Saúde e bem-estar
- 2% Acesso à água limpa, saneamento e higiene

Construir Futuros

- 6% Autossuficiência, inclusão econômica e meios de subsistência
- 5% Educação
- 4% Reassentamento e vias complementares
- 2% Integração local e outras soluções locais
- 3% Repatriação voluntária e reintegração sustentável
- 3% Capacitação de pessoas e cultura

Assegurar direitos

- 2% Determinação do status de refugiado
- 2% Proteção infantil
- 2% Leis de proteção e políticas públicas
- 3% Violência baseada no gênero
- 3% Segurança e acesso à justiça
- 3% Engajamento comunitário e empoderamento feminino

Outros gastos

- 2% Engajamento externo e arrecadação de recursos
- 4% Liderança e governabilidade
- 1% Sistemas e processos
- 2% Apoio operacional e transporte de itens emergenciais



“A VIOLÊNCIA E A GUERRA

NUNCA HÃO DE SER

O MELHOR CAMINHO,

SOB NENHUMA PERSPECTIVA.”

Leia o relato de Silvia Sander, funcionária brasileira do ACNUR que esteve na Ucrânia entre abril e julho de 2022 para apoiar a resposta emergencial às pessoas afetadas pela guerra.

“Trabalhei na Ucrânia durante três meses como parte do time de emergência mobilizado pelo ACNUR para apoiar já os primeiros momentos da nossa resposta humanitária. Poucos dias depois de ser chamada, já estava na Ucrânia para trabalhar na estratégia de proteção a mulheres e meninas, principalmente, em temas relacionados à violência de gênero.

De imediato, pessoas impactadas pelo conflito precisam de segurança física e proteção, um local seguro para dormir, alimentos, atenção médica e itens de primeira necessidade, como colchões, cobertores, utensílios de cozinha, dentre outros. Informação sobre direitos e serviços de apoio também são vitais nesse primeiro momento. A médio e a longo prazos, o apoio necessário se relaciona com a retomada da vida no campo do trabalho, da moradia e dos estudos.



Certa vez conheci uma garota de 13 anos em um abrigo para mulheres e meninas. Ao final de uma roda de conversa que mediei, me aproximei dela para saber como ela vinha passando o tempo, já que estava fora da escola, em uma cidade nova e sem outras adolescentes por perto. Ela então me mostrou o celular e explicou que passava o dia procurando os colegas nas redes sociais, tentando entender onde estavam, se estavam vivos, e tentando refazer virtualmente a rede que tinha antes de ter que fugir.

A violência e a guerra nunca não de ser o melhor caminho, sob nenhuma perspectiva. O estrago que se faz é sempre irreparável, mesmo com todo o apoio que se possa dar. Portanto, a paz deve ser, de fato, um imperativo a ser buscado sempre, e é preciso disseminá-la mais e mais, através das gerações, dos países, da educação, da imprensa, da arte, do direito, das diferentes linguagens, e para os diversos setores das sociedades.

O apoio recebido por essas pessoas é justamente o que vai demarcar experiências positivas e exitosas de recomeço, ou cenários trágicos e prolongados de não integração, com impactos profundos, inclusive, na saúde física e mental.

Em paralelo, apoiar as pessoas afetadas por violências e guerras e contribuir para o reestabelecimento da paz é uma obrigação não apenas jurídica, sob o direito internacional dos refugiados, direito internacional humanitário e direito internacional dos direitos humanos, mas também uma obrigação ética de todas e todos nós, em todas as esferas de nossa atuação em sociedade.”



A CRISE CLIMÁTICA

TAMBÉM É UMA

CRISE HUMANA

Desastres como a seca generalizada da Ásia ao Chifre da África e grandes inundações no Paquistão e no Sudão do Sul ilustram o impacto das mudanças climáticas nas populações que o ACNUR atende.

70% dos refugiados e 80% dos deslocados internos vêm de países diretamente afetados pelos efeitos desproporcionais das mudanças climáticas, onde normalmente não possuem os recursos para se adaptar a situações cada vez mais desafiadoras.

O deslocamento forçado decorrente de inundações e secas extremas é uma grande consequência no crescimento de conflitos, da pobreza e da fome global, que chegou a uma marca recorde de 828 milhões de pessoas em 2022.

Cada vez mais, a necessidade de reduzir os efeitos da ação humana no meio ambiente se somam às necessidades de milhões de pessoas que são forçadas a se deslocar de suas casas pelos efeitos das mudanças climáticas.

AFEGANISTÃO

Há mais de 4 décadas o Afeganistão enfrenta uma crise humanitária em decorrência de guerras e conflitos armados, gerando um dos maiores êxodos humanos de refugiados do mundo. Hoje, são quase 30 milhões de refugiados e deslocados internos afegãos que precisam de ajuda humanitária. Mas pouco se discute outro fator que agrava imensamente a situação de vulnerabilidade das pessoas no país: a crise climática.

O aumento das secas, somados aos invernos rigorosos, retroalimentam conflitos e multiplicam as ameaças entre uma população que depende majoritariamente da agricultura para sobreviver. Com recursos naturais cada vez mais escassos, as disputas territoriais e conflitos se intensificam porque as pessoas não têm acesso a água e

comida, cenário que coloca o a população praticamente no topo do ranking dos países que mais sofrem com a fome no mundo: são 18,9 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar no país.

SUDÃO DO SUL

No Sudão do Sul, mais de 900 mil pessoas foram diretamente afetadas por inundações após chuvas atípicas e extremas nos últimos meses. A água varreu casas, gado e inundou terras agrícolas, arruinando plantações e pastagens.

A área mais afetada foi a região de Bentiu, no estado da Unidade, que ficou totalmente cercado pela água. A ajuda humanitária pode chegar apenas por meio da pista de pouso e de embarcações improvisadas. Mais de 460 mil pessoas nesta área foram forçadas a se deslocar por uma mistura de inundações e conflitos.



INUNDAÇÕES AFETAM MILHÕES DE PESSOAS NO SUDÃO DO SUL

“Precisamos urgentemente de um novo pensamento, inovação, financiamento dos países mais ricos e vontade política para conter a situação – ao invés de implementar medidas isoladas”.

FILIPPO GRANDI

ALTO COMISSÁRIO DA AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS

O ACNUR é uma das agências humanitárias com maior presença de campo, e trabalha em alguns dos contextos mais desafiadores. Onde as vulnerabilidades do conflito e do clima se encontram, é onde atuamos para apoiar milhões de pessoas são deslocadas e precisam urgentemente de assistência e proteção.

Em 2023, o ACNUR precisa de 845,1 milhões de dólares para proteger refugiados contra a ação climática.



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Victoria Monti Hugueneay

Redação

Victoria Monti Hugueneay

Letícia Bringel

Revisão

Samantha Federici

Tradução

Letícia Bringel

Curadoria de Imagens

Letícia Bringel

Victoria Hugueneay

Colaboração

Julia Leal

Marília Padovan

Rebeca Souza

© Arquivo Pessoal/Silvia Sander

© Divulgação – BRF

© UK for UNHCR/Ioana Epure

© UNHCR / Ahmed Al-Mayadeen, Andrew McConnell, Andy Hall, Anna Liminowicz, Ariadne Kyriadi, Bathoul Ahmed, Benjamin Loyseau, Blaise Sanyila, Catalina Betancur Sánchez, Charity Nzomo, Charlotte Hallqvist, Colin Delfosse, Diana Diaz, Érico Hiller, Evgeny Maloletka, FC Bayern München, Guerchom Ndebo, H. Perez, Hector Perez, Hélène Caux, Houssam Hariri, Ilana Axelrod, Jordi Matas, Juliana Ghazi, Kamrul Hasan, Michael Muller, Nicolo Filippo Rosso, NMO, Oxygen Film Studio (AFG), Paul Wu, Rasheed Hussein Rasheed, Saikat Mojumder, Samuel Otieno, Stella Fatime, Susan Hopper, Tito Herrera, Tobin Jones, Tone Stockenstrom, Usman Ghani, Valery Valencia, Vinicius Mochizuki



 [Twitter](#)
[@ACNURBrasil](#)

 [Facebook](#)
[/ACNURPortugues](#)

 [Instagram](#)
[@acnurbrasil](#)

 [LinkedIn](#)
[/company/acnurportugues](#)

 [YouTube](#)
[ACNUR Brasil](#)

Com uma doação, você leva esperança a uma pessoa refugiada.



DOE VIA PIX
Escaneie o QR
code pelo app
do seu banco.

Parceiros do ACNUR no Brasil



Cooperadores do ACNUR no Brasil



Países doadores do ACNUR Brasil e programas globais com fundos flexíveis que apoiam a resposta humanitária no país



Doadores privados do ACNUR Brasil



O ACNUR Brasil também agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.